


1045 16.06.15 11h38 CM3



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE DO VEREADOR MOA MORAES


Presidente

PROJETO DE LEI Nº _____

Institui o dia de Alfredo (data de falecimento do escritor Dalcídio Jurandir) no Calendário Municipal, e dá outras providências.

Art. 1º - Fica instituído o dia 16 de junho como o "Dia de Alfredo", data de falecimento do escritor e romancista Dalcídio Jurandir.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, Salão Plenário Vereador "Lameira Bittencourt" aos 16 dias do mês de Junho do ano de 2015.


MOA MORAES
Vereador – PCdoB.

JUSTIFICATIVA

Em 1972 a Academia Brasileira de Letras (ABL) conferiu ao romancista Dalcídio Jurandir o Prêmio Machado de Assis – o maior prêmio da literatura brasileira concedido

exclusivamente pelo conjunto da obra do autor homenageado – , reconhecimento ímpar da magna academia de letras do Brasil até hoje a um romancista da Amazônia brasileira. O notável autor paraense nasceu na cidade de Ponta de Pedras, na ilha do Marajó, no dia 10 de janeiro de 1909; e faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 16 de junho de 1979.

O Governo do Estado do Pará comemorou o centenário de nascimento de Dalcídio Jurandir homenageando-o como patrono da Feira Pan-Amazônica do Livro de 2009, ano do Centenário. O conjunto de obras premiado pela ABL tem como principal referência o personagem Alfredo, alter ego do escritor, que a partir do romance “Chove nos campos de Cachoeira” conduz a narrativa do chamado ciclo Extremo Norte, com exceção única, do romance “Marajó”; ao longo de nove dos onze romances de Dalcídio Jurandir. Alfredo estabelece a conexão literária entre a Capital paraense e as ilhas do arquipélago do Marajó indo e vindo, diversas vezes páginas e páginas de uma odisseia amazônica sem par, através de “Chove” (1941), “Três casas e um rio” (1958), “Belém do Grão Pará” (1960), “Passagem dos Inocentes” (1963), “Primeira Manhã” (1968), “Ponte do Galo” (1971), “Os Habitantes” (1976), “Chão dos Lobos” (1976) e “Ribanceira” (1978).

O DIA DE ALFREDO devendo ser instituído pela cidade cenário de seis dos dez romances do ciclo Extremo Norte (Belém do Grão Pará, Passagem dos Inocentes, Primeira Manhã, Ponte do Galo, Os Habitantes e Chão dos Lobos) assinalará a extraordinária coincidência do 16 de Junho na obra do genial escritor de Dublin e o romancista amazônico do Pará, no dia da sua morte suplantada pela obra romanesca na figura de sua criatura.

O dia 16 de junho é celebrado na Irlanda e várias partes do mundo como o Bloomsday em homenagem a James Joyce, na figura literária de seu famoso personagem Leopold Bloom, no romance *Ulysses*, de 1922, marco da literatura mundial.

Trata-se da maior festa literária de Dublin, Irlanda. Os fãs de James Joyce se fantasiam e passeiam pelos cenários do romance fazendo leituras da obra do famoso autor e performances *Ulysses*. Em São Paulo, a data é festejada desde 1988 por iniciativa de Haroldo de Campos. No Rio, este em 2014 a comemoração foi na Escola Letra Freudiana. Em Florianópolis, na Aliança Francesa. Já em Belo Horizonte, na Casa Una de Cultura com filmes, leituras e exposição. Em Porto Alegre, no StudioClio, em sarau com a banda Irish Fellas.

Em Belém do Pará, caso a Prefeitura Municipal acate a sugestão o DIA DE ALFREDO poderia fazer parte das comemorações dos 400 anos, em 16 de junho de 2016, entre outro em parceria com a Academia do Peixe Frito formada por Bruno de Menezes e seus confrades nas décadas de 1930 a 1960 no Ver-O-Peso; Eneida de Moraes, Abguar Bastos, Tó Teixeira, Rodrigues Pinagé, Jacques Flores, Raul Bopp, Vicente Salles e Dalcídio Jurandir.

O DIA DE ALFREDO, uma vez instituído, estimulará a leitura do romancista dalcidiano e impulsionará o turismo literário na paisagem cultural da Amazônia marajoara, de Belém a Macapá rumo ao Caribe, não apenas uma celebração, mas um evento de economia criativa, levando a um compromisso com a educação popular.